CARLA GOMES DE OLIVEIRA

RESUMO:

A possibilidade de criar está ligada ao contexto histórico, familiar, escolar e à riqueza de experiências vivenciadas pela criança. E, como atividade humana é mediada pela cultura. O objetivo deste artigo foi apresentar a importância do lúdico como recurso indispensável para o desenvolvimento integral da criança na aprendizagem da educação infantil. Na metodologia enveredamos por uma pesquisa bibliográfica com livros e trabalhos científicos, além de referenciais curriculares nacionais, destacando a seriedade das brincadeiras na Educação Infantil, considerando a reflexão sobre o estudo do lúdico nas escolas como um ponto de partida. O mundo da criança é norteado por jogos, brinquedos e brincadeiras, pois estes estão presentes na vida do ser humano desde muito cedo. Por isso as atividades lúdicas são necessárias para o desenvolvimento e para a absorção dos conhecimentos, pois tais atividades permitem que a criança desenvolva a percepção, a imaginação, a fantasia, os sentimentos e, sobretudo a criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Lúdico. Criança. Desenvolvimento.

Abstract: the possibility of raising is linked to the historical, family, school context and the wealth of experiences experienced by the child. And, as human activity is mediated by culture. The aim of this article was to present the importance of playfulness as an indispensable resource for the integral development of the child in the learning of childhood education. In the methodology we embark on a bibliographic research with books and scientific works, besides national curricular reference points, highlight the seriousness of play in early childhood education, considering the reflection on the study of play in schools as a starting point. The world of the child is guided by games, toys and games, as these are present in the life of the human being from very early on. For this reason the playful activities are necessary for the development and absorption of knowledge, since such activities allow the child to develop perception, imagination, fantasy, feelings and above all creativity.

Key-words: creativity. Playful. Child. Development.

INTRODUÇÃO

O brincar não é um simples fato na vida da criança, não é um mero passatempo, mas um momento sério. O brincar torna-se fundamental e característico desde o período de recém-nascido. A adaptação ao mundo exterior se faz primeiro pelas suas ações reflexivas, que desencadeiam esquemas sensórios motores. Sendo fundamentais, para o desenvolvimento de esquemas simbólicos, por meio dos quais a criança constrói a noção de regras e passa a desenvolver jogos de faz-de-conta e brincadeiras diferenciadas, interagindo com o seu meio e socializando com seus pares, a criança aprende a respeitar regras, por meio do jogo simbólico, as crianças aprendem a agir e interagir com o mundo e com o outro, têm a curiosidade estimulada, adquirem iniciativa e exercitam sua autonomia.

O lúdico abre espaço para diferentes tipos de linguagens e expressões, ajudando na criatividade de cada criança, despertando o desejo de aprender de forma diferente e prazerosa. A ludicidade influencia na aprendizagem das crianças, despertando nelas habilidades e imaginações, em contrapartida com o que as crianças já trazem em sua bagagem: o brincar, mostrando que o mesmo não é apenas uma atividade solta e sem nenhuma intencionalidade, e sim uma forma de aprender.

Desde muito cedo, as crianças entram no mundo da brincadeira e em seus primeiros anos de vida, já começam a identificar os tipos de brincadeiras começando pelas mais simples e passam depois a se dedicar aos jogos adquirindo, respeitando e participando de regras e normas que lhes são propostas. Os jogos e brincadeiras se tornam os recursos lúdicos que a maioria dos professores adota para motivar e/ou facilitar a aprendizagem do aluno. Assim, este estudo buscou responder a seguinte problemática: Quais fatores contribuem para que os jogos e brincadeiras estimulem a criatividade da criança na educação infantil e auxilia o professor nas práticas educativas?

Para tanto, objetivou-se apresentar a importância do lúdico como recurso indispensável para o desenvolvimento integral da criança na aprendizagem da educação infantil. E como objetivos específicos foram explicitar sobre a criatividade na infância, refletir sobre o caráter do lúdico no desenvolvimento infantil e analisar o papel do professor como mediador do processo ensino aprendizagem.

A ludicidade tem propostas de se trabalhar conteúdos de maneira mais agradável e eficiente. Desta forma, a metodologia do

referido artigo tem como base uma pesquisa bibliográfica, visando auxiliar e compartilhar novos conhecimentos sobre as contribuições da ludicidade na Educação Infantil. Portanto, este estudo tem como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica – optando-se por utilizar a opção narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso a experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto. Sendo assim, a fundamentação teórica deste artigo se subdivide em três tópicos que são eles: A criatividade na infância; O papel da criatividade quando estimulada por meio da ludicidade e A importância do ambiente e o papel mediador do professor.

A criatividade na infância

No universo escolar, é fundamental o exercício da criatividade, como elemento de propulsão no processo educativo. A ação do educador, de uma maneira geral, mas especialmente do educador ligado à educação infantil, deve ser demarcada por experiências criativas. As experiências estimuladoras da criatividade pressupõem o desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais, uma vez que a criatividade existe na relação do indivíduo e seu meio. As atitudes criativas levam à autoconfiança, pelo estímulo ao desenvolvimento de aptidões e conhecimento das características e limitações pessoais. (SCHIRMER, 2011)

Falar de criatividade não é uma tarefa fácil. Apesar do termo estar muito presente na literatura científica e cotidiana, não há uma definição única desse conceito. Isso se torna mais complexo quando tratamos da criatividade da criança. É oportuno lembrar que criatividade tem sido apontada, pelo senso comum, como um fenômeno mágico e misterioso, que acontece no homem independentemente das circunstâncias e do meio no qual ele está inserido.

Para que um ambiente possa haver a estimulação da criatividade, de acordo com de STERNBERG, tem que:

(a) alocar tempo para o pensamento criativo, (b) recompensar ideias e produtos criativos, (c) encorajar o aluno a correr riscos, (d) aceitar o erro como parte do processo de aprendizagem, (e) possibilitar aos alunos imaginar outros pontos de vista, (f) propiciar oportunidades para a exploração do ambiente e questionamento de pressupostos, (g) identificar interesses, (h) formular problemas, (i) gerar múltiplas hipóteses e (j) focalizar em ideias gerais ao invés de fatos específicos. (2003, apud FLEITH; ALENCAR, 2005. p. 87)

Observa-se deste modo, a necessidade de preparar o aluno para lidar com problemas, favorecendo as habilidades criativas, justificando assim, a importância de se criarem melhores condições para a manifestação do pensamento criativo em sala de aula. Incitando a ação do professor de estar atento a cada criança, de favorecer o desenvolvimento de sua personalidade, de seu potencial, de seus talentos e especialmente, de cultivar a imaginação e a atividade criativa de todas elas em idade escolar.

O aprendizado criativo é sobre como as crianças se envolvem positivamente em seu próprio aprendizado e na capacidade de produzir escolhas e decisões. Ser criativo está fortemente ligado ao desempenho e ao permitir que as crianças explorem e se expressem por meio de vários meios de comunicação. Essa concepção nos leva a pensar a criança na sua integralidade, isto é, como ser que interage e se forma em um mundo repleto de cultura, conhecimento, valores, mas que ao mesmo tempo se constitui como sujeito ativo e transformador, ou em outras palavras, a criança como um sujeito que produz cultura e é produzido por ela, sendo um traço marcante da infância "seu poder de imaginação, fantasia, criação (...)" (KRAMER, 2007, p.15).

A criatividade produz estímulo e incentiva o desenvolvimento, e por meio das atividades lúdicas que a fragmentação e alegria envolvem a criança, perpassando pela percepção de sua realidade. A criança, em seu momento de brincadeira, desenvolve a criatividade e a imaginação, e estas precisam ser articuladas. Na escola há várias materialidades e, para a criança, um simples objeto se torna algo valioso, pois a imaginação para torna-o agradável (CORREA; BENTO, 2012).

Por meio de atividades lúdicas o educando explora muito mais sua criatividade. É uma linguagem que viabiliza a comunicação da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo. O indivíduo criativo é elemento importante para o funcionamento efetivo da sociedade, pois é ele quem faz descobertas, inventa e promove mudanças.

O PAPEL DA CRIATIVIDADE QUANDO ESTIMULADA POR MEIO DA LUDICIDADE

A ludicidade é importante para descontrair e fazem bem para a saúde física, mental e intelectual de todos. Para a criança, a ludicidade ajuda desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima. Prepara para serem cidadãos capazes de enfrentar desafios e participar da construção de um mundo melhor. Por isso se configura adequado para ser utilizado como ferramenta para a aprendizagem escolar em todas as áreas de conhecimento.

Vygotsky (2001) analisa o significado psicológico que o brincar exerce no decorrer do desenvolvimento infantil. Para ele, a

brincadeira pode ser "o mais precioso instrumento de educação do instinto." (p.119). Completa que, embora para muitos esta atividade seja considerada um passatempo ou algo sem valor, ela está presente em todas as fases da vida cultural do ser humano, em diferentes lugares. Além disso, não é uma atividade somente dos homens, pois, os animais também brincam.

A brincadeira é de suma importância, pois por meio dela a criança cria seu mundo de símbolos, desperta a sua criatividade criando cenas do seu cotidiano e o que presencia. O lúdico torna o aprender mais prazeroso, faz com que a criança crie cenários imaginários exercitando e explorando a sua criatividade utilizando o próprio conhecimento.

Segundo Lopes (2018), uma atividade lúdica propicia uma experiência de inteireza profunda consigo mesmo, de envolvimento completo "(...) Brincar, jogar, agir ludicamente exigem uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo". Nesse sentido a ludicidade pode ser vivenciada a partir de atividades em que a as crianças se encontrem livres para se expressarem com o corpo. Brincar é instintivo, voluntário e espontâneo, é natural e exploratório. A limitação deste comportamento na infância poderá comprometer níveis de desenvolvimento, intelectual, interativo e motor.

Cabe ressaltar também que de forma geral, os jogos estão presentes na vida cotidiana das crianças, pois ao interagir com o outro, os indivíduos envolvidos tendem a respeitar regras, promover a socialização, o cooperativismo, com o ato livre e a escolha de jogar, com isto, a criança sentirá o prazer e a motivação de brincar de maneira mais lúdica, aprenderá a refletir, a questionar, a falar e analisar o mundo a sua volta. De acordo com Lopes (2018, p. 35), "o jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta. A criança aprende buscando, é o exercício que o faz desenvolver suas potencialidades".

O ato de brincar por meio de atividades lúdicas na educação infantil vai aumentando a independência e tomada de decisão dos alunos, qualidades extremamente relevantes e necessárias na atualidade, estimulando diversos meios de aprendizagem e aumentando a sensibilidade sensorial como a auditiva e a visual, as habilidades cognitivas e motoras, que serão exercitadas por meio dessas atividades lúdicas nos ambientes educativos. É deveras importante para essa etapa da vida, pois brincando as crianças vão construindo seus conhecimentos (DALLABONA; MENDES, 2004).

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais que isso, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE E O PAPEL MEDIADOR DO PROFESSOR

Quando o professor recorre aos jogos, ele está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participarem ativamente do processo ensino aprendizagem, assimilando experiências e informações, incorporando atitudes e valores. Para que a aprendizagem ocorra de forma natural é

necessário respeitar e resgatar o movimento humano, respeitando a bagagem espontânea de conhecimento da criança. Seu mundo cultural, movimentos, atitudes lúdicas, criaturas e fantasias.

Assim professor deve ter algumas posturas para alcançar seus objetivos lúdicos em suas aulas como, por exemplo:

[...] possibilitar tempo, espaço e materiais para brincarem livremente, escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo a autoestima, fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças, possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas, propor regras, participação, elaboração, questionar valores morais proporcionar a troca de ideias, incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, permitir o julgamento das mesmas, promovendo o desenvolvimento da inteligência (FRIEDMANN, 2012, p. 54-55).

O brincar é uma atividade que deve fazer parte do planejamento diário na de educação infantil. A sala de aula pode e deve ser um ambiente propício para desenvolver todas as habilidades da criança de maneira prazerosa, de forma que a mesma explore o ambiente. Por essa razão podemos dizer que os profissionais que atuam na educação infantil devem criar oportunidades para que esses momentos aconteçam, criando os "cantinhos." que estimula as descobertas.

A personalização estimula os sentidos sendo essencial no desenvolvimento do ser humano, a qual, a criança pode desenvolver a sua autonomia e a sua independência. A forma como o espaço está previamente organizado deve fornecer experiências facilitadoras de aprendizagens para o grupo no geral, bem como para a criança de forma individualizada. O ambiente deve atuar como uma

espécie de aquário que reflete as ideias, atitudes e culturas das pessoas que nele vivem (MALAGUZZI, 1993 apud LINO, 2007, p. 40).

Barbosa aborda a relação entre a organização do espaço em turmas de Educação Infantil e as concepções pedagógicas do educador, segundo a autora:

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. (2006, p. 122)

A intencionalidade do trabalho pedagógico, na organização do espaço na Educação Infantil, é condição essencial para a exploração dos objetos disponíveis pela criança e as atividades do brincar. Por exemplo, uma mesa pode transformar-se em uma casa ou uma fábrica ou, até mesmo, uma piscina. A criança brinca no espaço lúdico para vivenciar as situações da vida dos adultos, num contexto em que, partindo de uma situação imaginária, o espaço se transforma e ganha novas funções com diferentes materiais dispostos, que partem de uma lógica de organização em seus usos cotidianos. (MELLO, 2009)

Deste modo, alguns aspectos são necessários a serem apontados acerca das condições em que se dá o ambiente em que a criança irá se desenvolver, sob a ótica da interação. Um ambiente estimulante deve trazer a sensação de segurança e de desafio simultaneamente, em que ela possa estabelecer suas interpretações sobre o meio. Para tanto, espaços organizados são desafiantes, —no campo cognitivo social e motor, oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, por meio de várias tentativas, (HANK, 2006, p. 3) em que possam participar de experiências que promovam diversas sensações nos diversos sentidos. Entretanto, a criança irá se desenvolver singularmente em relação à outra, e portanto, alguns aspectos devem ser analisados sobre como deve ser construído esse ambiente.

Dessa forma, o fato de o espaço estar organizado de modo a desafiar suas competências apenas não basta. Deve vivê-lo intencionalmente e intensamente. Isso se dá por meio de todo um contexto no qual as crianças desempenham papéis e formam uma rede de relações entre tudo que as cercam: móveis, objetos, decoração, rotina, professora, materiais que utilizam, suas vidas fora da escola. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida atendendo a sua faixa etária e ao mesmo tempo possibilitar novos conceitos e novas maneiras de ver e entender o mundo e outros meios sociais.

Os espaços são compostos por diferentes detalhes, cada um com seu significado e relevância, o educador deve auxiliar e estimular a criança para que ela possa observar tudo que a cerca, desta forma Horn (2004, p. 73) “devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.”

Assim sendo, além de um ambiente apropriado para a realização de atividades promotoras de um conjunto de conhecimento para a criança, o professor é um aliado inquestionável para a prática do desenvolvimento infantil, como também criador de oportunidades para novas experiências. Ao pensar em um espaço que abriga inúmeras subjetividades, é importante salientar o quanto esse espaço pode contribuir de forma mais efetiva na construção do sujeito e permitir que cada criança, que ali estiver inserida, possa de alguma forma contribuir na transformação desse espaço como um ambiente de troca e influência mútua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que quando estimulamos e promovemos momentos de ludicidade é possível que as crianças aprendam mais facilmente e tenham cada vez mais sucesso em seu aprendizado, porque na brincadeira sentem-se livres, criando e desenvolvendo habilidades mais que em outras atividades escritas, por exemplo, atividades essas que, em geral, não teriam tanto aproveitamento.

Nos dias atuais, a inserção do brincar na sala de aula amplia o leque de possibilidades que podem ser trabalhadas pelo professor, especialmente no que concerne à educação infantil, pois é nesse período que começam a serem introduzidas mudanças significativas na vida do infante, a exemplo do início da vida escolar. No ato de brincar, a criança demonstra suas incertezas, aptidões e dificuldades, permitindo, portanto, um trabalho mais direcionado para as suas singularidades.

As atividades lúdicas auxiliam na descoberta da criatividade, de modo que a criança se expresse, analise, critique e transforme a realidade a sua volta. É possível afirmar que as atividades lúdicas fazem parte da formação humana e são imprescindíveis e indispensáveis para o desenvolvimento dos sujeitos, pois, configurasse como linguagem, meio de expressão e comunicação, instrumento de

alegria, diversão, práticas de autonomia, despertando emoções e construção do conhecimento.

Acredita-se que o educador que se permite viver a ludicidade terá mais condições de renovar sua metodologia de ensino, sua didática para repassar os conteúdos, o meio pelo qual se expressa e dialoga com os alunos, proporcionando um trabalho que resulte em prazer tanto para si mesmo quanto para sua classe, pois um educador que não se sente motivado e que não busca meios para proporcionar este prazer, será um profissional que não exercerá bem a sua prática docente, podendo ainda atingir o processo de aprendizagem do alunado.

Se a escola não atua positivamente, garantindo possibilidades para o desenvolvimento do brincar, ela ao contrário, age negativamente impedindo que este aconteça. Diante desta realidade, faz-se necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento do brincar como atividade social da infância. Considerando que o brincar deva ocupar um espaço central na educação, entendemos que o professor é figura fundamental para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo material e partilhando das brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto

Alegre: Artmed, 2006.

CORREA, Leidniz Soares, BENTO, Raquel Matos de Lima. A importância do lúdico para aprendizagem na educação infantil. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Panamericana de Ji-Paraná.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FLEITH, Denise de Souza, ALENCAR Eunice M. L. Soriano de. Escala sobre o Clima para Criatividade em Sala de Aula. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1.

FRIEDMANN. Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão. 1ª Ed. São Paulo; Moderna; 2012.

HANK, Vera Lúcia Costa. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Trabalho de Graduação. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNISSELVI. Santa Catarina, 7 p, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

LINO, Dalila. O Modelo Curricular de Reggio Emilia. In: FORMOSINHO, Júlia (org.) Modelos Curriculares para a Educação da Infância, 2007.

LOPES, Maria da Glória. Jogos da educação: criar, fazer, jogar. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MELLO, S. A. Algumas Implicações Pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação Infantil. Proposições, Campinas, v. 10, n.1, 2009.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. Educação infantil e criatividade. Campinas, SP: [s.n.], 2011.

VYGOTSKY. L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo. Martins Fontes, 2001.